

Amor é vital

Palestra de Gita e Carlos del Cueto

Satsang de Siddha Yoga com Gurumayi

em honra ao dia de São Valentim

Sexta-feira, 14 de fevereiro de 2020

Na sexta-feira, 14 de fevereiro de 2020, um satsang de Siddha Yoga, com Gurumayi, foi realizado no Shree Muktananda Ashram em honra ao dia de São Valentim. Os anfitriões deste satsang foram Gita e Carlos del Cueto, um jovem casal que serve junto, como membros do staff, na SYDA Foundation. A seguir, o texto da palestra de Gita e Carlos.

Gita: Bom dia, Carlos.

Carlos: Bom dia, Gita.

Gita e Carlos: Desejamos a todos um bom dia *recheado de amor*. Feliz dia de São Valentim!

Carlos: Como vocês ouviram Gita dizer, meu nome é Carlos. Meu nome completo é Carlos del Cueto. Num dia como hoje, que é recheado de amor — como poderiam e deveriam ser todos os dias —, estou encantado em ser seu anfitrião neste *satsang Amor em Ação*, com Gurumayi.

Gita: O Carlos não é formidável? Com certeza ele pode falar de amor.

Como vocês ouviram ele dizer, meu nome é Gita e o *meu* nome completo é... Gita del Cueto. Eu também estou encantada em ser sua anfitriã neste *satsang Amor em Ação*, com Gurumayi.

Vocês sabiam? Esta é a primeira vez que, juntos, somos anfitriões de um *satsang*.

Nos casamos em Melbourne, na Austrália, em 2017, três anos e meio depois de nos apaixonarmos enquanto oferecíamos *seva* para a Turnê de Canto de Siddha Yoga de 2014, na Austrália: *Satyam, Shivam, Sundaram*.

Foi de fato uma grande Turnê de Canto, para todos os Siddha Yogues e especialmente para mim. O amor prevaleceu.

Carlos: Com certeza.

Estou muito feliz porque, com a bênção de Gurumayi, você, Gita, estava oferecendo *seva* durante a Turnê de Canto de 2014. Por acaso você também se apaixonou pelo maestro; estou muito grato à Gurumayi por ela ter me pedido que servisse naquela função. Sem sombra de dúvida considero você como uma bênção de Gurumayi manifesta na minha vida. Obrigado, Gita.

Gita: Obrigado a você, Carlos. Se hoje alguém me perguntar que tipo de pessoa você é, eu vou lhe perguntar: *Você participou do satsang? Então deve ter visto por você mesmo.*

Como acabamos de dizer, hoje é um dia recheado de amor.

Carlos: Sim, feliz dia de São Valentim para todos vocês! Vocês sabiam que no México, de onde eu venho, hoje é conhecido como “*el día del amor y de la amistad*”, que significa “o dia do amor e da amizade”? Eu gosto desse nome porque esclarece que o amor que nós celebramos no dia de São

Valentim não se limita ao amor romântico. Engloba todas as formas de amor.

Por exemplo, Gita e eu também amamos as práticas de Siddha Yoga, e os benefícios que colhemos por fazê-las são imensos.

Hoje, gostaríamos primeiro de falar com vocês sobre *este* tipo de amor.

Gita: Vou começar falando sobre o meu amor pela meditação.

Quando Gurumayi recebia cartas de todos, eu sempre lhe escrevia sobre minhas experiências de meditação. Gostava de compartilhá-las com Gurumayi, e ela me disse que gostava de lê-las. Então, é sobre este tópico que eu escolhi falar hoje.

Uma experiência que é particularmente cara para mim, e que compartilhei com Gurumayi naquela ocasião, aconteceu na manhã do aniversário de Gurumayi, em 2016. Eu estava meditando e, conforme mergulhei para dentro, tive a experiência de uma grande pérola surgindo e permanecendo no fundo da minha boca. Fiquei um pouco confusa, mas continuei a meditar. Eu havia usado uma técnica de visualização que uso com frequência durante a meditação: imagino um grande precipício que se abre para a paisagem da minha consciência, um portal para o Ser. Esse precipício irradia uma luz brilhante. Então, naquele dia, na manhã do aniversário de Gurumayi, ao mentalizar isso, um diamante apareceu e flutuou na luz. Então me dei uma bronca: “Pérolas e diamantes! Pare de ser tão superficial e pare de ficar pensando em joias; simplesmente mergulhe para dentro da luz!” Fiz isso e a meditação prosseguiu.

Mais tarde naquela manhã, aqui em Shri Nilaya, houve um *satsang* de Siddha Yoga, com Gurumayi, em honra ao seu aniversário. Ela falou sobre

o alvorecer. Descreveu ter visto a linda lua e o sol e, ela continuou dizendo, que viu uma... pérola e depois um... diamante, no céu acima do horizonte. Gurumayi disse que, depois de ver aquilo, jogou um beijo para o mundo.

Vocês podem imaginar que, quando ouvi Gurumayi contar aquilo, fiquei alegremente impressionada. Por dentro, gentilmente ri de mim mesma ao compreender que minha experiência de meditação era um presente do Guru e uma afirmação da minha conexão com ela.

A outra história que quero compartilhar com vocês aconteceu no ano seguinte, em 2017. Eu estava visitando Gurudev Siddha Peeth para oferecer *seva*, e durante a visita me comprometi a meditar por pelo menos uma hora por dia. A prática *diária* de meditação é uma coisa que eu vinha tentando desde sempre, com graus variáveis de sucesso.

Após algumas semanas fazendo o esforço consistente de meditar diariamente, uma coisa aconteceu: surgiu uma expectativa pela hora de meditar, comecei a saboreá-la. Após *mais* algumas semanas, vejam só, percebi que estava apaixonada pela meditação!

Até hoje, o amor surge conforme dedico um tempo à meditação e passo a conhece-la tal como a uma amiga. Acabei percebendo que o que nutre meu amor pela meditação é ... a meditação. A consistência da prática alimenta o desejo e desperta meu amor.

Carlos: Obrigado por nos contar sobre o seu amor pela meditação, Gita.

Agora eu vou falar sobre o meu amor pela música.

Depois de oferecer *seva* como maestro na Turnê de Canto da Austrália, em 2014, meu amor e reverência pela música de Siddha Yoga se tornaram mais fortes do que nunca. Eu me senti em casa na Austrália, e o som dos australianos cantando com tanto gosto e plenitude era magnífico. Mas o

que mais me impactou foi descobrir que o que eu ensinava nos *satsangs* — tudo baseado nos ensinamentos de Gurumayi sobre música e canto — estava tendo um efeito transformador sobre os participantes.

Depois da Turnê de Canto, me dei conta da importância fundamental de documentar adequadamente a história da música de Siddha Yoga — o legado musical de Baba e Gurumayi. Por esta razão, me ofereci para servir no *staff* da SYDA Foundation apenas um mês após a conclusão da turnê de 2014. Dede então, tenho tido a grande sorte de oferecer este *seva* e continuar a dar treinamento.

E agora, eu gostaria de contar a vocês sobre como meu amor pela música aconteceu trinta e seis anos atrás, ao mesmo tempo em que eu ainda estava aprendendo a falar fluentemente minha língua materna.

Minha afinidade natural pela música era inata. Me contaram — e eu também tenho uma vaga memória disso — que, mal começando a andar, me liguei à música, naturalmente. Meu amado avô, ele próprio um grande amante da música, percebeu a ligação que eu tinha com a música e frequentemente a estimulava. Eu tinha apenas três ou quatro anos, e não raro ele me levava à sua sala de música, e nós simplesmente nos sentávamos para ouvir música, em silêncio. Com tamanho carinho, ele cultivou meu amor pela música, e eu lhe sou eternamente grato por este presente.

Lembro-me de ter ficado totalmente consciente de que o amor pela música estava realmente em mim — era meu — quando eu tinha oito anos. Enquanto estávamos de férias, em família, meu avô trouxe um CD player e alguns CDs, entre os quais estavam os “Concertos de Brandenburgo”, do grande compositor Johann Sebastian Bach. Essa música é cheia de energia, alegria e ritmos de dança, e, durante aquela viagem, eu simplesmente fiquei obcecado com um dos concertos. Várias vezes por dia eu ia quietinho para onde o CD player estava e ficava escutando, escutando de

novo, e de novo, e de novo. E cada vez era tão bom quanto a anterior. Entendi que essa experiência de alegria, que é amor, nunca diminuiria caso eu continuasse a ouvir mais e mais. Nunca acabaria.

Sempre que fico ouvindo música, seja ela entusiasmante ou às vezes triste e cheia de angústia, não importa. O resultado final é uma experiência de alegria, acompanhada de paz. Desta forma, a música tem sido uma amiga, uma companheira, e eu a amo.

Ao refletir sobre o significado deste amor pela música na minha vida, me lembrei de um ensaio em que eu dirigia uma orquestra, doze anos atrás, em 2018. Estávamos ensaiando um trecho especialmente bonito, que eu considero ser um dos melhores momentos de toda a música. Ao tentar encontrar palavras para explicar aos músicos o que fazer, me vi dizendo: “Este trecho tem que transmitir tudo que é bom e bonito nesta vida.”

E foi isto que este amor pela música me trouxe: repetidamente me levou para a experiência da bondade e da beleza da vida.

Agora eu gostaria de falar sobre como a música de Siddha Yoga deu forma à minha história de amor com a música. O fato é: embora eu tivesse crescido tocando piano, só mais tarde, no meu coração, senti que tinha me tornado um músico. E aconteceu aqui, no Shree Muktananda Ashram. Em 2001, quando tinha 19 anos, eu estava servindo no *staff*, quando Gurumayi iniciou o Retiro de Música *Premotsava* para jovens. Em torno daquela época, Gurumayi ficou sabendo do meu amor pela música e da minha dedicação ao *seva* de música. Também me lembro de me aproximar de Gurumayi na véspera do início do retiro e lhe falar sobre o meu desejo de estender por um ano meu tempo de serviço no *staff*, e que isso não comprometeria meus estudos universitários. Pedi a bênção de Gurumayi. Ela sorriu e me deu sua bênção. Naquele momento senti que ela havia compreendido o meu amor pela música. Foi pouco depois disso que

Gurumayi pediu aos maestros do Departamento de Música que me dessem uma chance para reger.

E foi assim que, naquele momento da minha vida, depois de participar do Retiro de Música *Premotsava* para jovens, que comecei a estudar os fundamentos da música de Siddha Yoga e a integrá-los na minha atividade como músico.

Através da orientação, ensinamentos e bênção de Gurumayi, conforme eu oferecia *seva* no Departamento de Música, é que fui me tornando, de fato, um músico; e com isso quero dizer que aprendi a servir à música, a acessar e transmitir, através do meu próprio fazer musical, a mesma experiência de amor, beleza e bondade que havia recebido como ouvinte.

Gita: Agora vou compartilhar com vocês as questões relativas à Austrália.

Ouvi Gurumayi dizer que, desde que ficou sabendo dos incêndios catastróficos e devastadores na Austrália, seu coração não parou de sentir dor. Seu coração continuou a cantar para a Austrália. O fato é que, a Austrália e, para falar a verdade, o mundo todo, sente a perda de um bilhão e meio de animais que morreram, de acordo as notícias da mídia.

Gurumayi disse: “Esta dor é insuportável. Esta perda é insuportável. Esta situação é insuportável. Ao mesmo tempo, estender uma mão amiga e apoiar uns aos outros é o que dará a cada um a força para superar as coisas. É o que dará a todos a coragem para criar um mundo novo e permitir que a luz do amor brilhe. Manter forte a sua fé, naqueles momentos em que ela própria parece mais frágil que o mais fino dos gelos, é o que revelará a você as lágrimas purificadoras de Deus.”

Eu tenho a sorte de ser australiana. Também tenho sorte ser de Gurudev Siddha Peeth. E tenho ainda mais sorte de ter a oportunidade de oferecer *seva* no Shree Muktananda Ashram. O caminho de Siddha Yoga tem sido a

minha vida, e amo cada país que me dá apoio espiritual. Então, agora, eu gostaria de esclarecer a atual situação na Austrália.

Nos últimos 6 dias, uma forte chuva na parte oriental da Austrália apagou 30 incêndios.

Para lhes dar uma ideia da quantidade de água que caiu, as represas na área metropolitana de Sidney receberam mais água no último *fim de semana* do que em todo o ano de 2019.

Agora existem 63 incêndios em toda a Austrália. Há apenas duas semanas, eram 90. Seis semanas atrás, antes de um *satsang* de Siddha Yoga com Gurumayi, transmitido ao vivo para a Austrália e a Nova Zelândia, no sábado, dia 3 de janeiro, o número de incêndios totalizavam 290.

Enquanto essa chuva abençoada e celestial derramava seu amor sobre as terras da Austrália, por causa da seca, o solo não conseguiu absorver tanta água. As pessoas passaram por desafios com muitas enchentes, fortes ventos, linha elétricas avariadas, quedas de árvores... foi implacável, para dizer o mínimo.

Os Siddha Yogues criaram grupos nas mídias sociais para compartilhar o que estava acontecendo na vida deles, lembrando uns aos outros o amor de Gurumayi, os ensinamentos de Siddha Yoga, as práticas de Siddha Yoga. A força do *sangham* brilhou.

Esse apoio da comunidade, esse apoio do sangham, me lembra o que se diz em Maharashtra, por ocasião do Makara Sankranti: “*Tilgud ghya, god god bola.*” “Por favor, pegue esses doces e fale com doçura”.

Minha interpretação deste ditado é: você recebe apoio e então você dá apoio. Você dá apoio e então você recebe apoio. Este é o círculo do amor.

Carlos: Por falar no círculo de amor, suponho que a maioria de vocês, se não todos, tiveram a oportunidade de se engajar com a criação visual de Gurumayi, *Amor em Ação* 2020, no website do caminho de Siddha Yoga.

Gita e eu decidimos explorá-la juntos, não só porque é sobre amor, mas também porque sabíamos que seríamos os anfitriões deste *satsang* hoje. Nos sentimos tão comovidos, tão gratos, de ver o que vimos, ler o que lemos, sentir o que sentimos, especialmente à luz do que está acontecendo na Austrália.

No caminho de Siddha Yoga, nós celebramos muitos feriados e ocasiões auspiciosas. Cada celebração nos dá uma razão para re-energizar nossas práticas de Siddha Yoga e fortalecer nossa fé em Deus. Cada celebração nos dá uma razão para oferecermos nossa gratidão ao Guru e buscar as bênçãos para continuar a seguir o caminho mostrado pelo Guru e nos tornarmos faróis de luz neste mundo.

Hoje celebramos o dia de São Valentim, embora não haja unanimidade entre as pessoas a respeito da lenda de São Valentim, se ela realmente aconteceu ou não. Todavia, uma coisa é certa: o que esta celebração contém e transmite é verdadeiro, e trata-se do amor. O amor é verdadeiro.

Gurumayi nos deu um direcionamento muito claro sobre o que é o amor verdadeiro. O amor verdadeiro se revela em nossas ações.

Portanto, eu realmente acho que o título dado por Gurumayi à sua criação visual — *Amor em Ação* — é importante.

As pessoas falam sobre o amor, escrevem sobre ele. Às vezes, elas acham que sentem amor. Muitas vezes, elas acham que estão *dando* amor.

Todo mundo atribui seu próprio significado ao amor, faz suas associações com o amor, suas próprias interpretações do amor. Todo mundo tem suas próprias histórias e filosofias sobre o amor. Para cada pessoa, a palavra “amor” é significativa – tanto de maneira positiva como negativa.

E, claro, o amor não se limita aos humanos. Ele é encontrado entre os animais. O amor existe nas árvores e entre elas: flui pelo solo. Ouvi Gurumayi dizer: “Onde existe o ato de respirar, existe o poder do amor.”

A razão para eu dizer que o título dado por Gurumayi é tão importante é que ele clama por *ação* ao invés de deixar o amor no mundo do pensamento e das associações, algo teórico, abstrato, etéreo.

Gita: Gurumayi deu este título — *Amor em Ação* — para que as pessoas compreendam melhor a natureza do amor, entendam melhor como ele pode ser manifesto neste mundo, como pode ser efetivado e como seus benefícios podem ser sentidos tanto no momento presente como ao longo da vida. Quando o amor é posto em ação, ele não é afetado pelas marés das emoções.

Com muita frequência concebemos o amor como algo passivo, algo que surge por acaso e nos “acontece”, se tivermos sorte, se tivermos nascido nas circunstâncias apropriadas e se encontrarmos a pessoa certa. Porém, apegados a este conceito de amor, nós, inconscientemente, o mantemos à distância.

Mantemos o amor fora de nossa vida diária.

Quando visitamos o website do caminho de Siddha Yoga para ver *Amor em Ação*, que está repleto de ensinamentos, podemos considerá-lo um convite de Gurumayi, um aceno, um chamado para mudarmos nosso modo de pensar sobre o amor.

Há sempre um elemento de descoberta em *Amor em Ação*: há mistérios a serem revelados, segredos a descobrir e muitas surpresas maravilhosas a serem desveladas.

Porém, eu gostaria de dar um aviso: a cada clique, talvez você só perceba seu sorriso ficando cada vez maior e mais e mais largo, conforme você inspirar a beleza e absorver os ensinamentos.

Carlos: Muito embora Gurumayi tenha nos dado *Amor em Ação* como um ensinamento profundo, quero agradecer o fato dela estar nos dando este ensinamento sobre o amor de um jeito *divertido*. Digo isso como alguém que Gurumayi frequentemente chamou de “uma pessoa séria”. Talvez alguns de vocês estavam presentes quando ela me provocava, contava essas piadas excelentes, mas eu não demonstrava nenhuma reação visível. Simplesmente olhava para ela, como um acadêmico muito sério, e a piada me escapava... Eu simplesmente não captava o espírito da piada. E ela perguntava, incrédula: “Carlos, como é possível que você seja tão sério?”

Naqueles momentos alegres criados por Gurumayi, frequentemente eu me sentia encorajado a me olhar e fazer um autoquestionamento: “Carlos, você realmente tem que ser tão sério? Seu Guru está te ensinando que a vida é *divertida*.” Este tipo de reflexão me deu muito pano pra manga. E eu *de fato* descobri que, sempre que alguma coisa é divertida, o aprendizado acontece mais naturalmente.

Acho que é parecido com *Amor em Ação*. Gurumayi criou uma experiência alegre para todos nós. Ao fazer isso, sinto que ela está nos ajudando a compreender que essa vasta, profunda e mística virtude do amor, é, na mesma medida, leve, jovial, alegre, cheia de efervescência. Então podemos abordar o amor, e os ensinamentos de Gurumayi sobre o amor, a partir desta perspectiva.

Espero que quando você clicar, e clicar, e *clicar* nas diferentes imagens de *Amor em Ação 2020*, ao explorar todos os seus cantos e facetas, você alcance a compreensão de que o amor está disponível para você. O amor é seu para preservar. O amor é seu para guardar. O amor é seu para dar. O amor é sua palheta de cores. Além disso, que você tenha a percepção de que aguardar o amor, ficar na expectativa do amor e esperar que o amor chegue e escolha você, não é produtivo, nem útil. Somente demonstra uma atitude egoísta.

Lembre-se sempre: você *tem* o poder de criar amor. Você tem o poder de retratar o amor. Você tem o poder de compartilhar amor. Você tem o poder de propagar amor. E este amor é *incomparável*.

Também espero que, ao se engajar com *Amor em Ação 2020*, você também perceba que o amor não é de uma única cor. Não é um único sentimento. Nem uma única pessoa. E amor não é apenas uma coisa só. Amor é amor. Só o amor pode definir o amor. E este amor é *inigualável*.

Gita: O amor está presente quando você ensina uma criança a dizer “obrigado”.

Carlos: O amor está presente quando você percebe que perdeu o trem.

Gita: O amor está presente quando você abre seu livro de *svadhyaya* para recitar a *Shri Guru Gita*.

Carlos: O amor está presente quando você come uma colherada de abobrinha que você não gosta.

Gita: O amor está presente quando você ouve uma história de devastação.

Carlos: O amor está presente quando você descobre que seu melhor amigo lhe deu o cano.

Gita: O amor está presente quando você pensa em ajudar alguém.

Carlos: O amor está presente quando tudo acontece de um jeito que você não planejou.

Gita: O amor está presente quando você observa uma folha flutuando suavemente por um córrego.

Carlos: O amor está presente quando você achou que o clima estaria perfeito para uma praia, mas acabou fazendo um frio danado.

Gita: O amor está presente quando você faz uma doação para apoiar uma boa causa.

Carlos: O amor está presente quando o grupo de música se recusa a seguir o maestro.

Gita: O amor está presente quando você se senta para meditar.

Gita e Carlos: É porque o amor está presente que nós podemos fazer o que desejamos fazer, tanto sozinhos quanto juntos, um com o outro. É tudo por causa do amor. Isto é amor em ação. E este amor é *despretensioso*.

Carlos: Portanto, por que não afirmar que o amor está presente *dentro* de nós? E por que não afirmar que o amor está presente *fora* de nós? Por que não manter a firme convicção de que o amor está presente no nosso entorno, e que este amor está presente no nosso mundo? Por que não ter a convicção de que, *sim*, o amor está aqui? O amor é destinado a nós. O amor já nos escolheu como sua morada.

E este amor está impregnado de *humildade*.

Recentemente, Eesha Sardesai, que faz parte do *staff* da SYDA Foundation e que oferece *seva* como redatora, compartilhou que certa vez Gurumayi lhe contou sobre um *darshan* no qual um Siddha Yogue cantou a canção “Do You Love Me?” [“Você me ama?”], do musical *Um Violinista no Telhado*. Nessa canção, o marido pergunta à mulher com quem é casado há 25 anos, se ela o amava, porque ele nunca a ouvira dizer, em voz alta, *eu te amo*. Ela, que de início rechaça a pergunta por achá-la absurda, responde que, por 25 anos tinha vivido com ele, educado quatro filhos junto com ele, cuidado da casa deles. *Se isso não era amor*, ela pergunta, *é o quê então?*

A partir deste prisma, entendo que não existe um único modo estabelecido de transmitir amor. O amor não é definido por determinado conjunto de palavras ou por certo tipo de gesto. O amor não é limitado por quaisquer parâmetros que possamos ter escolhido para expressá-lo.

Gita: Portanto, a questão para nós é: faremos o esforço correto para ter a experiência do amor, tanto quando compartilhamos amor como quando o recebemos? Conseguiremos reconhecer o amor quando ele flutuar em nossa direção?

Eu tenho outra pergunta para vocês, uma que ouvi Gurumayi fazer a uma pessoa, certa ocasião. Você por acaso já pensou em se tornar um expert em reconhecer todas as diferentes maneiras que pessoas, animais e plantas deste mundo comunicam seu amor?

Que pergunta surpreendente, não? Vou repeti-la: você por acaso já pensou em se tornar um expert em reconhecer todas as diferentes maneiras que pessoas, animais e plantas deste mundo comunicam seu amor?

Gostaria de compartilhar mais uma coisa com vocês. Ao dar o título *Amor em Ação*, Gurumayi também nos conscientiza para o fato de que a experiência de amor não é apenas para si mesmo. O amor não é apenas para receber e desfrutar. Na mesma medida, temos o dever de dar amor e

demonstrar amor. Na mesma medida, temos a responsabilidade de encarnar o amor ao nos movermos pelo mundo e interagirmos com ele, um mundo no qual sete mil línguas são faladas, centenas de religiões são professadas, milhões de livros foram escritos sobre fé e agnosticismo. Este mundo no qual há uma infindável variedade de culinárias sendo consumidas e onde novas vidas estão emergindo sem parar. Qualquer progresso que fizermos para reconhecer o amor na nossa vida se torna exponencialmente mais valioso quando oferecemos esse amor aos outros. E este amor — ele desafia qualquer sorriso e qualquer metáfora. Não tem comparação.

Em outras palavras, para que o amor esteja em ação, para que se manifeste de maneira cada vez mais vibrante em nosso mundo, ele precisa ser ativado.

Carlos: Amor. Amor é. Amor foi. Amor sempre será.

Amor foi a primeira pulsação do *spanda*, do qual o universo inteiro, este cosmo, se manifestou.

Ao longo do tempo, através da ascensão e queda de tantas civilizações, através das marés alternadas dos mundos exterior e interior, o amor permaneceu. O amor resistiu. O amor tem sido a eterna constante.

E da mesma forma é aqui, no caminho de Siddha Yoga. Assim é agora, na presença de nossa Guru. O amor está pulsando na nossa sala de *satsang*, nos espaços entre nós e também na caverna de cada coração. O amor não é grandioso? Basta você dar ao amor um pouco de espaço — e num estalar de dedos *assim* — ele se expande, transformando tudo e todos que entram em sua órbita.

Nós estivemos juntos hoje, neste *satsang* de Siddha Yoga com Gurumayi, para nos alegrarmos no amor, para honrar o amor, continuar a aprender sobre e provar as muitas *rasas* (sabores) do amor e da devoção. Nos reunimos em *satsang*, na presença de nossa amada Guru, para oferecer nosso amor ao Guru, para reajustar as velas do nosso entendimento, para compreender como podemos representar o amor neste mundo, como sermos alegres emissários do amor. Pois o amor é vital.

Gurumayi, de você nós aprendemos e tivemos a experiência direta de como o amor não almeja nada; não tem intenção, nem restrições, nem condições. Tudo que o amor precisa é de espaço. Espaço para existir. Espaço para crescer e florir. Espaço no qual o amor possa ser visto, sentido, ouvido, mantido. E é por causa do seu amor, Gurumayi, que conseguimos a coragem de criar e expandir esse espaço dentro de nós. É por causa dos seus ensinamentos de ouro e seu exemplo radiante, que nós ajudamos a expandir mais esse espaço no mundo.

Obrigado, Gurumayi. Nós a amamos muito.

